

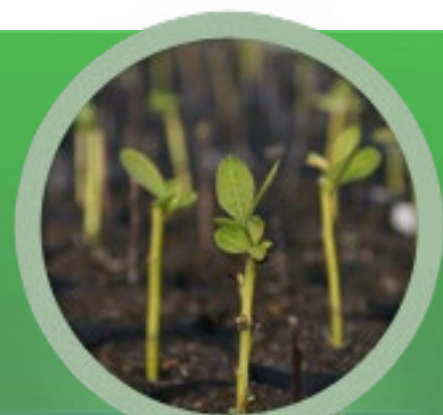


PPGAD - Programa de Pós-Graduação em Ambiente
e Desenvolvimento (Mestrado e Doutorado)

Claus Haetinger
Eduardo Rodrigo Ramos de Santana
Margarita Rosa Gaviria Mejia
(Organizadores e Comitê Científico)

Anais da IV MOSTRA DE TRABALHOS DO PPGAD

ISBN 978-85-8167-081-2



Claus Haetinger
Eduardo Rodrigo Ramos de Santana
Margarita Rosa Gaviria Mejia
(Orgs.)

ANAIS DA IV MOSTRA DE TRABALHOS DO PPGAD

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2014

ANAIS DA IV MOSTRA DE TRABALHOS DO PPGAD

Organizadores e Comitê Científico:

Claus Haetinger
Eduardo Rodrigo Ramos de Santana
Margarita Rosa Gaviria Mejia

Ficha catalográfica:

M915 Mostra de trabalhos do PPGAD (4. : 2014 : Lajeado, RS)

Anais da IV Mostra de trabalhos do PPGAD, 07 de janeiro e 21 de março de 2014, Lajeado, RS / Claus Haetinger, Eduardo Rodrigo Ramos de Santana, Margarita Rosa Gaviria Mejia (Orgs.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2014.

16 p.

ISBN 978-85-8167-081-2

1. Meio Ambiente 2. Mostra de Trabalhos 3. Anais I.
Título II. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento

CDU: 504.03

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates



UNIVATES

Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari
Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Me. Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes
Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Ma. Daiani Clesnei da Rosa
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher
Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS - Brasil
Fone/Fax: (51) 3714-7000 - Ligação gratuita: 0800 7070809
E-mail: linhadireta@univates.br
Site: <http://www.univates.br>



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes
Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli
Fone: (51) 3714-7024
E-mail: editora@univates.br
Site: <http://www.univates.br/editora>

**Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva
responsabilidade de seus autores.**

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade contemporânea vem acompanhando debates permanentes em torno de questões ambientais mundiais. Órgãos públicos nacionais e internacionais, Organizações não governamentais (ONGs), sociedade civil, universidades, movimentos sociais são, entre tantos, múltiplos atores sociais que participam dessas discussões, focados em problemas decorrentes da aceleração do crescimento populacional em áreas urbanas e da ampliação dos conhecimentos científicos e tecnológicos de impacto ambiental.

No marco dessas discussões, as Ciências Ambientais ponderam que o desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades afeta e é afetado pelo ambiente, e postulam a necessidade de promover ações que permitam o equilíbrio nas relações dos homens com a natureza, considerando a simbiose entre sistemas naturais e antrópicos.

Inserido nesse debate, o Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) do Centro Universitário UNIVATES, objetiva a elaboração de conceitos e técnicas que permitam abordar o ambiente de maneira mais sustentável. Com foco interdisciplinar e intersetorial, o PPGAD estrutura-se em três linhas de pesquisa: Tecnologia e Ambiente, Espaço e Problemas Socioambientais e Ecologia. Estas possibilitam múltiplas abordagens do desenvolvimento mais sustentável, bem como avaliar a capacidade política, social e ecológica das populações para enfrentar crises ambientais e mudanças paradigmáticas.

O desafio imposto pela necessidade em desvendar a complexidade dos problemas ambientais e de apreender sobre os elementos estruturantes das mudanças na relação sistêmica homem-natureza, reflete-se na produção de conhecimentos teóricos e metodológicos como instrumentos de análises. Parte dessa produção se apresenta nos Anais da IV Mostra de Trabalhos do Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento, com a publicação de resumos de trabalhos desenvolvidos no PPGAD em 2013, por pós-graduandos e professores orientadores e coorientadores.

Nos resumos é possível observar a variedade de recortes temáticos nas pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos e doutorandos. Assim, Fernanda Schneider estuda a utilização de plantas por grupos Guarani pré-coloniais; Silvana Aparecida Mendes Matsdorff analisa a qualidade de vida de participantes do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), em Roraima; Líliliana Maria Soares de Oliveira investiga saberes da etnia Wapixana e as suas relações com a natureza; Júlia Marmitt Zen avalia a qualidade de vida dos praticantes do método Pilates e de indivíduos sedentários; Elizangela Wanderlinde Quaresma Monteiro investiga as relações estabelecidas com a natureza amazônica e a construção de um espaço sociocultural; Dielci Maria Oliveira Bortolon aborda o ambiente e as relações interétnicas dos Macuxi com os outros grupos na amazônia; e Claudionor Nunes Cavalheiro avalia a prática da ginástica laboral na qualidade de vida de produtoras de leite em Mato Grosso.

Boa leitura!

Claus Haetinger

Eduardo Rodrigo Ramos de Santana

Margarita Rosa Gaviria Mejia

(Organizadores e Comitê Científico)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| A BR 174 NA AMAZÔNIA BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DA VILA NO PARAÍSO EM RORAIMA..... | 6 |
| Elizangela Wanderlinde Quaresma Monteiro Luís Fernando da Silva Laroque | |
| A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE QUE REALIZAM A ORDENHA DE FORMA MANUAL: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE SÃO JUSTINO, EM JUÍNA/MT..... | 7 |
| Claudionor Nunes Cavalheiro Claudete Rempel Luis Fernando da Silva Laroque | |
| EVIDÊNCIAS DO USO DE PLANTAS POR GRUPOS GUARANI PRÉ-COLONIAIS: UM ESTUDO DE MICROVESTÍGIOS BOTÂNICOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO FORQUETA, RIO GRANDE DO SUL..... | 8 |
| Fernanda Schneider Neli Teresinha Galarce Machado | |
| INDÍGENAS WAPIXANA DA REGIÃO DO MURUPU, BOA VISTA/RR E AS RELAÇÕES COM A NATUREZA..... | 9 |
| Liliana Maria Soares de Oliveira Luís Fernando da Silva Laroque | |
| OS MACUXI DA TERRA INDÍGENA ARAÇÁ/RORAIMA: HISTÓRIA, NATUREZA E CULTURA | 10 |
| Dielci Maria Oliveira Bortolon Luís Fernando da Silva Laroque | |
| QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (CTG) NOVA QUERÊNCIA DE BOA VISTA-RR..... | 11 |
| Silvana Aparecida Mendes Matsdorff Claudete Rempel Luís Fernando da Silva Laroque | |
| RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SOCIAL DE PRATICANTES DE PILATES E SEDENTÁRIOS | 12 |
| Júlia Marmitt Zen Claudete Rempel Magali Quevedo Grave | |

A BR 174 NA AMAZÔNIA BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DA VILA NO PARAÍSO EM RORAIMA

Elizangela Wanderlinde Quaresma Monteiro¹

Luís Fernando da Silva Laroque²

A Vila Novo Paraíso/ RR tem sua história diretamente relacionada à abertura das Rodovias Federais BR 210, à construção da BR 174 e à instalação de um posto de combustível à margem da BR 174. A partir destes fatores, a Vila Novo Paraíso/RR passou a receber grupos sociais de culturas distintas, que emigraram de diversas regiões do Brasil, em especial do Maranhão e do Rio Grande do Sul. Os moradores, riograndenses e maranhenses passaram a habitar uma região totalmente diferente, tanto no que se refere aos elementos culturais como geográficos. Sendo assim, o estudo atem-se a investigar as relações estabelecidas com a natureza Amazônica e à construção de um espaço sociocultural permeados de contradições, mas também de singularidades. Como as sociedades humanas impõem marcas no espaço, no território, na região e na paisagem, a construção da BR 174 e a fundação da Vila Novo Paraíso são exemplos destas situações. Salienta-se que um fator determinante para a localização geográfica da Vila Novo Paraíso/RR, foi o desvio feito na Rodovia BR 174, que culminou no encontro com a Rodovia BR 210 e, conseqüentemente, na instalação dos grupos sociais de maranhenses e riograndenses na região em estudo.

Palavras-chave: Vila Novo Paraíso. Rodovia BR 174. Riograndenses e Maranhenses.

REFERÊNCIAS

HECK, Egon; LOEBENS, Francisco; CARVALHO, Priscila D. Amazônia indígena: conquistas e desafios. **Estud. avançados**, São Paulo, v. 19, n. 53, Apr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2012.

KANAI, Juan Miguel; OLIVEIRA, Rafael da Silva; SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Pavimentando Roraima: A BR 174 como exemplo das lógicas neoliberais de transnacionalização do território na Amazônia Ocidental. **Revista Sociedade & Natureza**. Uberlândia, ano 24, n.1.2012. p. 67-82.

OLIVEIRA, Rafael transformações na organização espacial do estado de Roraima: Uma conversa inicial a partir da construção da BR 174. Boa Vista. **Revista Acta Geográfica**. Ano I número 1, 2007.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, Economia e Poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Belém, 2004b. 270f. Tese (Doutorado) - Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PDTU) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2004.

SILVA, Paulo Rogério Freitas. **Dinâmica territorial Estado de Roraima**. São Paulo, 2007b. 329f. Tese de doutorado - Programa de pós-graduação em Geografia Humana. Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2007.

1 Mestranda em PPGAD Univates, Lajeado-RS. elizangelawq@gmail.com

2 Prof. Dr. no PPGAD Univates, Lajeado-RS. lflaroque@terra.com.br

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE QUE REALIZAM A ORDENHA DE FORMA MANUAL: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE SÃO JUSTINO, EM JUÍNA/MT

Claudionor Nunes Cavalheiro¹

Claudete Rempel²

Luis Fernando da Silva Laroque³

A pecuária leiteira é uma importante atividade do setor rural brasileiro, colocando o país como o quarto produtor mundial, com parte da produção vindo de pequenos produtores que realizam a ordenha de forma manual (EMBRAPA, 2013). Tal atividade deve ser tratada com cuidado, uma vez que a forma de trabalho pode implicar em riscos de lesões físicas que comprometem a saúde e, conseqüentemente, a qualidade de vida destes profissionais (TONIAL, 2014). Com este trabalho objetiva-se avaliar se a prática da ginástica laboral auxilia na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores de propriedades produtoras de leite, que realizam a ordenha de forma manual. O estudo está sendo realizado na Comunidade São Justino em Juína/MT sendo que, inicialmente, foram feitas as análises da qualidade de vida dos trabalhadores e de seus movimentos laborais, bem como foram realizados testes de flexibilidade e de percepção de dor. A partir das informações obtidas, está sendo realizada uma intervenção com exercícios de ginástica laboral, estruturada de forma personalizada. Durante a intervenção, bimestralmente, serão feitos os testes de flexibilidade e de percepção de dor. Ao final, serão (re)analisados a qualidade de vida e os movimentos laborais desses trabalhadores.

Palavras-chave: Ordenhador. Atividade física. Saúde do trabalhador rural.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/PROSUP.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Mato Grosso - PROIC/IFMT.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Panorama do leite**. Ano 6, nº 76, mar. 2013. Disponível em: <http://www.cileite.com.br/sites/default/files/2013_03_PanoramaLeite.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2013.

TONIAL, A. **Avaliação da prevalência, perfil e sintomatologia dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em membros superiores nos ordenhadores da grande Florianópolis**. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87711/224433%20.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento na Univates, Graduado em Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Bolsista Capes de Mestrado. E-mail: claudionor.cavalheiro@jna.ifmt.edu.br

2 Bióloga, Doutora em Ecologia, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. E-mail: crempel@univates.br

3 Historiador, Doutor em História, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. E-mail: lfloaque@univates.br

EVIDÊNCIAS DO USO DE PLANTAS POR GRUPOS GUARANI PRÉ-COLONIAIS: UM ESTUDO DE MICROVESTÍGIOS BOTÂNICOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO FORQUETA, RIO GRANDE DO SUL

Fernanda Schneider

Neli Teresinha Galarce Machado¹

Dentre as populações pré-coloniais estudadas pela arqueologia brasileira, os grupos falantes do Tupi-Guarani, especialmente as populações Guarani, estão entre os mais conhecidos. Apesar disso, o extenso conhecimento sobre a língua, mitologia, organização social, cultura material, sistemas de assentamento e disposição de sítios arqueológicos não se reflete no conhecimento das relações dos Guarani pré-coloniais com o mundo vegetal. Os poucos trabalhos que se dedicaram ao tema, desenvolveram-no de maneira indireta, a partir de analogias etnográficas e comparações funcionais com a cultura lito-cerâmica (forma *versus* função) (BROCHADO, 1977), inferindo de maneira geral sobre a paleodieta vegetal e sobre manejo agroflorestal. Nesse meio, a paleoetnobotânica tem despontado como importante disciplina para a avaliação das relações entre sociedades pré-coloniais e o ambiente (SCHEEL-YBERT, 2004). Considerando esse panorama, a presente pesquisa tem como intenção promover um estudo exploratório sobre evidências diretas da utilização de plantas por grupos Guarani pré-coloniais, a partir da extração e da análise de microvestígios botânicos (grãos de amido e fitólitos) agregados na cerâmica arqueológica do sítio RS-T-114, localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta/RS.

Palavras-chave: Guarani pré-colonial. Arqueologia. Paleoetnobotânica. Microvestígios botânicos.

REFERÊNCIAS

BROCHADO, José Proenza. **Alimentação na Floresta Tropical**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Caderno nº 2, 1977.

SCHEEL-YBERT, Rita. Teoria e Métodos em Antracologia: Considerações Teóricas e Perspectiva. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.3-14, Jan/mar. 2004.

¹ Orientadora.

INDÍGENAS WAPIXANA DA REGIÃO DO MURUPU, BOA VISTA/RR E AS RELAÇÕES COM A NATUREZA

Liliana Maria Soares de Oliveira¹

Luís Fernando da Silva Laroque²

A redução sistemática dos recursos e degradação do ambiente têm sido discutidas na academia e na sociedade, buscando soluções que minimizem o problema da destruição do ambiente. As atenções voltam-se para as comunidades tradicionais, na procura de elementos que direcionem ações para um novo relacionamento com a natureza, garantindo a sobrevivência da humanidade dentro de uma racionalidade ambiental. O estudo, recorrendo a uma revisão bibliográfica e ao levantamento documental, bem como a registros orais com as atuais comunidades Wapixana da Região do Murupu, investiga saberes Wapixana e as suas relações com a natureza. Salienta-se que as comunidades indígenas têm ocupado o território há centenas de anos e seguem a lógica da reciprocidade. Desde meados do século XVIII, com a ocupação colonial em Roraima, os relatos de viajantes e cronistas registram dezenas de comunidades indígenas, cujos conhecimentos tradicionais foram sendo ressignificados no processo de contato com a cultura não indígena. Tratando-se da Wapixana, a situação não é diferente e os conhecimentos tradicionais passam de geração em geração por meio de histórias contadas pelos mais velhos.

Palavras-chave: Indígenas Wapixana. Tradição. Natureza.

REFERÊNCIAS

FARAGE, Nádia. **As Flores da Fala: Práticas retóricas entre os Wapixana**. 1997. 298 f. Tese (Doutorado de Estudos Comparados de Língua Portuguesa) –Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **DO RORAIMA AO ORINOCO**. Vol. 1. Observações de uma Viagem pelo Norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913; Tradução Cristina Alberts-Franco. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

LOBO DE ALMADA, Manoel a Gama (1787). Descrição Relativa ao Branco e seu Território. **Revista Trimestral do Instituto Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil**, Rio de Janeiro, Typ. D. Luiz dos Santos. Tomo XXIV, p.617-683, 1861.

MAIA, Delta Maria de Souza. **Os Wapixana na Serra da Moça: entre o uso e desuso das praticas cotidianas (1930/1990)**. 133 f. Dissertação (Mestrado em História)– Curso de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SANTILLI, Paulo. **Pemongon Patá: Território Macuxi, rotas de Conflito**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: profesilvana@hotmail.com likarr@hotmail.com

2 Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: lf-laroque@terra.com.br lf-laroque@terra.com.br

OS MACUXI DA TERRA INDÍGENA ARAÇÁ/RORAIMA: HISTÓRIA, NATUREZA E CULTURA

Dielci Maria Oliveira Bortolon¹

Luís Fernando da Silva Laroque²

Roraima é um dos estados brasileiros que possui a maior quantidade de indígenas, distribuídos em diversas etnias. Uma dessas etnias é a Macuxi, representante de um contingente populacional expressivo, e devido a sua relevância social consiste no objeto de pesquisa. Na Terra Indígena Araçá vive uma população que coadunam as etnias Macuxi, Wapixana e Taurepang. Além destas etnias, também ocupam a área os não indígenas que migraram de várias regiões e estabelecem relações matrimoniais e comerciais com os indígenas. Este trabalho tem como objetivo estudar o ambiente e as relações interétnicas da etnia Macuxi com os demais grupos, bem como os desdobramentos socioculturais, tendo como cenário a Terra Indígena Araçá, no Estado de Roraima. A delimitação do estudo compreende o período que se estende do século XVIII até o século XXI, recorrendo à revisão bibliográfica, a fontes documentais e à entrevista com os Macuxi e os não indígenas da Terra Indígena Araçá. Enfim, analisa o processo histórico pelo qual ocorre e ocorreu a ocupação territorial, os contatos interétnicos e as relações com a natureza.

Palavras-chave: Macuxi. Territorialidade. Relações interétnicas. Cultura.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Edson Soares. **Os índios Makuxi do Roraima: sua instalação na sociedade nacional**. 1972. 173 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1972.

DIOCESE DE RORAIMA. **Índios de Roraima: Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana**. CIRD, Coleção Histórico- antropológica, v. 1, 1989, 106 p, Boa Vista, RR.

FARAGE, Nádia. **As Muralhas dos Sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; ANPOCS, 1991.

PINHO, Rachel C. de. MILLER, Robert P. UGUEN, Katell. MAGALHÃES, Leovone D., ALFAIA, Sonia S. **Quintais Indígenas do "Lavrado" de Roraima: o exemplo da Terra Indígena Araçá**. In: BARBOSA, Reinaldo Imbrozio e MELO, Valdir Ferreira (Org): Roraima: homem, ambiente e ecologia. Boa Vista, Roraima: FEMACT, 2010. p. 195-212

SANTILLI, P. **Pemongon Patá: território Macuxi, rotas de conflito**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 225p.

1 Mestranda do PPGAD da Univates, Lajeado-RS. dielcibortolon@bol.com.br

2 Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: lfllaroque@terra.com.br lfllaroque@terra.com.br

QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS (CTG) NOVA QUERÊNCIA DE BOA VISTA-RR

Silvana Aparecida Mendes Matsdorff¹

Claudete Rempel²

Luís Fernando da Silva Laroque³

A qualidade de vida (QV) é conceituada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP apud FLECK, 2000, p. 34). O estudo visou a identificar a QV de participantes do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Nova Querência, localizado em Boa Vista/RR, bem como suas percepções sobre a contribuição desse ambiente nesse contexto. A pesquisa quali-quantitativa ocorreu no período de outubro a novembro de 2012. Para a coleta de dados foram utilizados: o instrumento de avaliação *WHOQOL-Bref* da OMS, entrevistas e grupos focais. Cinquenta e nove pessoas participaram por adesão. As médias das respostas dos participantes do CTG para o instrumento *WHOQOL-Bref* apontaram para uma boa QV nos aspectos: físico, social, ambiental e psicológico, sendo o maior escore no domínio social e o menor, no domínio físico. A relevância das relações sociais para a QV foi observada também nos relatos dos participantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Ambiente. Centro de Tradições Gaúchas (CTG).

REFERÊNCIAS

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (*WHOQOL-100*): características e perspectivas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva [online]**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2012.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: profesilvana@hotmail.com

2 Bióloga, Doutora em Ecologia, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. E-mail: crempel@univates.br

3 Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: lflaroque@terra.com.br

RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SOCIAL DE PRATICANTES DE PILATES E SEDENTÁRIOS

Júlia Marmitt Zen¹

Claudete Rempel²

Magali Quevedo Grave³

A qualidade de vida inclui condições que afetam a percepção do indivíduo, seus sentimentos, seus comportamentos e abrange fatores físicos, psíquicos, relações sociais, independência, crenças e meio ambiente. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos praticantes do método Pilates e de indivíduos sedentários no que se refere aos domínios físico, psicológico, ambiental e das relações sociais. O estudo será realizado em um estúdio de Pilates com praticantes do método há, no mínimo, seis meses, e em residências, com indivíduos sedentários selecionados pela pesquisadora. Em dois grupos será utilizado o questionário autoaplicável *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL- Bref)* da organização mundial da saúde (OMS), que aborda a percepção dos sujeitos em seu contexto, na sua cultura e seus valores sobre sua qualidade de vida e outros dois questionários desenvolvidos pela autora, com questões objetivas e subjetivas, que avaliarão a relação entre os níveis de qualidade de vida dos praticantes do método Pilates e sedentários com as variáveis: sexo, ocupação, grau de escolaridade e saúde. Acredita-se que o método Pilates seja uma importante ferramenta para promover a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Whoqol. Atividade Física. Saúde.

REFERÊNCIAS

ARIBONI, S.; PERITO, R. **Guia prático para um projeto de pesquisa:** exploratória, experimental, descritiva. São Paulo: Unimarco, 2004.

ALMEIDA, M.A.D.; GUTIERRES, G.L.; MARQUES, R. Qualidade de Vida como objeto de estudo polissêmico: contribuições da Educação Física e do Esporte. In: **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 01, n. 01, p. 15-22, jan./jun. 2009.

ALMEIDA, M.A.D.; GUTIRRIES, G.L.; MARQUES, R. **Qualidade de Vida**. São Paulo: EACH, 2012.

ANDERSON, D.; SPECTOR, A. Introduction to Pilates-based rehabilitation. Orthopedic. **Physical Therapy Clinics of North America**, v.9, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://www.studioequilibrium.com.br/downloads/Introduction%20to%20Pilates-Based%20Rehabilitation.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2013.

AYRES, M.; et al. **Bioestat 5.0** - Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. 5. ed. Belém: Mamirauá, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, v.3, 2004.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. juzen2@yahoo.com.br

2 Orientadora. Bióloga, Doutora em Ecologia, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: crempel@univates.br

3 Doutora em Medicina e Ciências da Saúde, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates, Lajeado-RS. E-mail: mgrave@univates.br

BERGAMIM, S. J.; HEMPE, C. **Método Indutivo**. Disponível em: In: XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2011, Anais. Cruz Alta. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/humanas/M%C3%89TODO%20INDUTIVO.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BOLSANELLO, D. **Em pleno corpo**: Educação Somática, movimento e saúde. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caminhos do direito a saúde no Brasil**. Coleção institucional do Ministério da Saúde Editora do Ministério da Saúde, p.2-24, 2007. Disponível em:<http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Caminhos_do_Direitos_em_Saude_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 13 mai.2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Coleção institucional do Ministério da Saúde Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BUSS, P.M. Promoção da saúde e Qualidade de Vida. **Ciência e saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CAMARÃO, T. **Pilates no Brasil**: corpo e movimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CAMPOS, M.O.; NETO, J.F.R. Qualidade de vida: Um instrumento para a promoção de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v.32, n.2, p.232-240, maio/ago. 2008. Disponível em:< <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/qualidade-vida-instrumento-promocao-saude/qualidade-vida-instrumento-promocao-saude.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

CARR, A. J.; THOMPSON, P.W.; KIRWAN, J.R. Quality of life measures. **Br. Journal Rheumatol**, v.35, p.275-81,1996. Disponível em: <<http://rheumatology.oxfordjournals.org/content/35/3/275.full.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

CARVALHO, Y. M. **O mito da atividade física**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CASPERSEN, C. J., POWELL, K. E., CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v.100, p.126-131, 1985. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep00100-0016.pdf>>. Acesso em: 18 jun.2013.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012. E-book. Disponível em: <www.univates.br>. Acesso em: 24 abr. 2013.

CIVITTA, V. **Mexa-se com o Método Pilates**. São Paulo: Nova Cultura, 2004.

CONCEIÇÃO, J.S; MERGENER, C.R. Eficácia do método Pilates no solo em pacientes com lombalgia crônica. Relato de casos. **Revista Dor**. São Paulo, v.13, n.4, oct./dec. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v13n4/15.pdf>>. Acesso em: 19 jun.2013.

COSTA, R. A Força do Pilates. **Revista Isto é**. São Paulo, ed. 2186, set.2011. Disponível em:< http://www.istoe.com.br/reportagens/164519_A+FORCA+DO+PILATES>. Acesso em: 20 mai. 2013.

CZERESNIA, D, F (org.). Promoção da Saúde:conceitos, reflexões, tendências. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, p. 39-53, 2003.

FERRREIRA, C.; et al. O método Pilates sobre a resistência muscular localizada em mulheres adultas. **Motriz Revista de Educação Física**. Rio Claro, v.3, n.4, p. 76-81, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/mot/v3n4/v3n4a07.pdf>> Acesso em: 30 mar.2013.

FERREIRA, S; PEREIRA, M.G. Preditores da Qualidade de Vida e Incapacidade Funcional em Doentes com Lombalgia Crônica em Tratamento Diferenciado. **Revista SBPH**. Rio de Janeiro, v.14, n.1, jan/jun. 2011. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000100014&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 12 mai. 2013.

FLECK, M. P. A. Versão em Português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL). **Departamento de Psiquiatria, UFRGS**. Porto Alegre: 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

FLECK, M. P. A.; et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira Psiquiatria**, v.21, n.1, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>> Acesso em: 29 mai. 2013.

FLECK, M.P.A.; CHACHAMOVIC, E.; TRENTINE, C.M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **Revista de Saúde Pública. São Paulo**, v. 37, n.6, p. 793-799, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n6/en_18024.pdf>. Acesso em 26 jan.2013.

FLECK, M.P.A.; et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bre. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.34, n.2, p. 178-183, 2000. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_10.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2013.

FULLER, G.F. Problem-oriented diagnosis: falls in the elderly. **American Family Physician**. Kansas City, v. 61, p. 2159-2168, 2000. Disponível em:< <http://www.aafp.org/afp/2000/0401/p2159.html>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

GALLAGHER, S.P.; KRYZANOWSKA, R. **O Método Pilates de condicionamento físico**. São Paulo: The Pilates Studios do Brasil, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2006.

GÓMEZ, V. S.; GARCÍA, O.G. Ejercicio físico y Pilates durante el embarazo. **Revista Digital Ef Deportes**. Buenos Aires, n. 136, set. 2009. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd136/ejercicio-fisico-y-pilates-durante-el-embarazo.htm>>. Acesso em: 19 jun.2013.

GRAIG, C. **Pilates com a bola**. Tradução Juliana de Medeiros Ribeiro e Juliana Pinheiro de Souza e Silva. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2004.

HEIDMANN, I.T.S.B.; et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto contexto - enferm. [online]**, v.15, n.2, p. 352-358, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200021&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 jun. 2013.

Kuczarski, R. ;et al. **2000 CDC Growth Charts for the United States: Methods and Development**. Disponível em:< http://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr_11/sr11_246.pdf>. Acesso em: 20 out.2013.

LANGE, C.; et al. Maximizing the benefits or Pilates-inspired exercise for learning functional motor skills. **Journal of Bodywork Movement Therapies**, v. 4, n. 2, p. 99-108, 2000. Disponível em: <<http://www.studioequilibrium.com.br/downloads/Maximizing%20the%20benefits%20of%20Pilatesinspired%20exercise%20for%20learning%20functional%20motor%20skills.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

LATEY, P. The Pilates method: history and philosophy . **Journal of bodywork and movement therapies**, v.5, n.4, abril/junho. 2001. Disponível em: <http://www.thepilatestraining.com.br/aluno/aluno-restrito/conteudo/artigos%20pilates/plugin-Latey_2001_Journal-of-Bodywork-and-Movement-Therapies@02f55e5c68674558ab86d99c94e8200f.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

LATEY, P. Updating the principles of the Pilates method. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v.6, n.2, p. 92-101, 2002. Disponível em:<<http://www.thepilatestraining.com.br/aluno/alunorestrito/conteudo/artigos%20pilates/pluginLatey%25202002%2520Updating%2520the%2520principles%2520Part2.pdf>>. Acesso: 15 mai. 2013.

LUNCHEON, C.; ZACH, M. Health-related quality of life and the physical activity levels of middle-aged women, California Health Interview Survey. **Preveting Chronic Disease** ,v.8, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.cdc.gov/pcd/issues/2011/mar/10_0033.htm>. Acesso: 22 jun.2013.

MALLERY, L.H.; et al. The feasibility of performing resistance exercise with acutely ill hospitalized older adults. **BMC Geriatric**, v.3, n.3, p. 1-8, 2003. Disponível em: < <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2318-3-3.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. 2013

MARÉS, G.; et al. A importância da estabilização central no método Pilates: uma revisão sistemática. **Revista Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v.25, n.2, p. 445-451, 2012.

- MARIN, M.N. Pilates en la escuela. **Revista Digital Ef Deportes**. Buenos Aires, n.132 , maio. 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd132/pilates-en-la-escuela.htm>>. Acesso: 22 jun.2013.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARÉS, G.; et al. A importância da estabilização central no método Pilates: uma revisão sistemática. **Revista Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v.25, n.2, p. 445-451, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v25n2/v25n2a22.pdf>>. Acesso em: 30 abr.2013.
- MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2013.
- MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. de (org.). **Saúde e Ambiente Sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- MOTA, J. Atividade Física, sedentarismo e promoção da saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Pelotas, v.17, n 3. jun/2012.
- MUSCOLINO, J.E.; CIPRIANI, S. Pilates and the “Powerhouse” - II. **Journal of bodywork and movement therapies**, n.8, p.122-130, 2004. Disponível em: < <http://www.artofcontrol.com/Pilates%20and%20the%20powerhouse%20II.pdf>> Acesso em: 05 abr. 2013.
- NAHAS, V. M. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3º ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NETO, A.R.N. Técnicas de respiração para a redução do estresse em terapia cognitivo-comportamental. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v.56, n.3, p.158-68, 2011. Disponível em:< <http://www.fcmscsp.edu.br/files/AR09.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2013.
- NETTO, C.M.; et al. Estadiamento da Força Desenvolvida pelas Diferentes Molas do Pilates em Diferentes Distâncias de Tensão. **Revista Perspectivas Online**, v.2, n. 8, p.80-91, 2008. Disponível em:<[http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2008vol2n8/volume%20\(8\)%20artigo7.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2008vol2n8/volume%20(8)%20artigo7.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2013.
- OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. 4ºed. Campinas: Papirus, 1998.
- PAGLIOSA F.L; DA ROS M. A. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.32, n.4, p. 492-499, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a12.pdf>>. Acesso em: 20 marc. 2013.
- PEDROSA, D.; et al. Avaliação da qualidade de vida em clientes com dor crônica isquêmica. **Revista Lateral Americana**. Ribeirão Preto, v. 19, n.1, p. 1-6, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_10.pdf>. Acesso em: 01 set.2012.
- PERES, E. P. A propósito da Educação médica. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**. Recife, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/1997.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- PILATES, J.H. **A obra completa de Joseph Pilates**. Tradução Cecília Panelli. São Paulo: Phorte, 2010.
- PIRES, D.C.; SÁ, C.K.C. Pilates: notas sobre aspectos históricos, princípios, técnicas e aplicações. **Revista Digital** - Buenos Aires. n. 91 – Dezembro. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd91/pilates.htm>> Acesso em: 10 abr. 2013.
- ROUHIAINEN, L. The Evolvement of the Pilates Method and its Relation to the Somatic Field. **Nordic journal of dance**, v.2, p. 57-69, 2010. Disponível em:< <http://www.nordicjournalofdance.com/TheEvolvement.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2013.

RUBIO, K. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. São Paulo: Casa do Psicólogo. FAPESP, 2006.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano, 2003.

SACCO, I.C.N.; et al. Método Pilates em revista: aspectos biomecânicos de movimentos específicos para reestruturação postural – Estudos de caso. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. São Paulo, v.13, n.4, p. 65-78, 2005. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/13589948/62339634/name/pilates-biomec%C3%A2nica+do+movimento.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

SANTANA, J.P.de; CAMPOS, F.E.de; SENNA, R.R.de. Formação profissional em saúde: desafios para a universidade. In: SANTANA, J.P.de; CASTRO, J.L. de (Org.). **Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde**: CADRHU. Natal: Univ. Fed. Rio Grande do Norte, 1999.p.109-123.

SCOPEL, E.; ALENCAR, M.; CRUZ, R.M. Medidas de avaliação da dor. **Revista Digital**. Buenos Aires n. 105, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/medidas-de-avaliacao-da-dor.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

SILER, B. **O Corpo Pilates: Um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas**. Tradução Ângela Santos. São Paulo: Summus, 2008.

SILVA, A.C.L.G; MANNRICH, J. Pilates na Reabilitação: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v. 22, n. 3, p. 449-455, jul./set. 2009. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/RFM?dd1=2821&dd99=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

SILVA, L.K. Avaliação tecnológica em saúde: densitometria óssea e terapêuticas alternativas na osteoporose pós-menopausa. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.987-1003, jul./ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n4/16849.pdf>>. Acesso: 20 de mai. 2013.

SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC,121p.,2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>. Acesso em: 09 mai. 2013.

SOUZA, E.M.; GRUNDY, E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n.5, p.1354-1360, set/out, 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/30.pdf>>. Acesso em: 3 mai.2013.

SOUSA, F. F.; SILVA, J. A. A métrica da dor (dormetria): problemas teóricos e metodológicos. **Revista DOR**, v.6, p.469-513, 2005. Disponível em: <http://www.dor.org.br/revistador/Dor/2005/volume_6/n%C3%BAmero_1/pdf/469_513_MetricaDorAmpl.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2013.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VILARTA, R. **Saúde Coletiva e Atividade Física: Conceitos e Aplicações dirigidos à Graduação em Educação Física**. Campinas: IPES Editorial, 2007.

WCED. **Our common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em:< http://conspect.nl/pdf/Our_Common_Future-Brundtland_Report_1987.pdf>. Acesso em: 10 jun.2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical activity**. Disponível em: <www.who.int/dietphysicalactivity/media/en/gsf_pa.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2013.

WILKINSON, D. MIND & BODY; Guys Are Warming Up To Yoga and Pilates. **The New York Times**. New York , set. 2002. Disponível em: < <http://www.nytimes.com/2002/09/23/health/mind-body-guys-are-warming-up-to-yoga-and-pilates.html?pagewanted=all&src=pm>>. Acesso em: 05 jun. 2013.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

